

DALTRO, Emyle Pompeu de Barros; MATSUMOTO, Roberta Kumasaka. Questões metodológicas em uma pesquisa sobre instalação coreográfica e *living installation*. Brasília (DF): Programa de Pós-Graduação em Arte – Universidade de Brasília (UnB); Doutoranda; orientadora: Roberta Kumasaka Matsumoto; Bolsa REUNI; artista da dança e professora. Brasília (DF): Departamento de Artes Cênicas e Programa de Pós-Graduação em Arte – UnB; Professora adjunta.

RESUMO

Por meio da realização de uma revisão de literatura em metodologia, este artigo apresenta e discute a abordagem qualitativa, bem como um paradigma, conceitos, teorias, metodologias e métodos a serem utilizados em uma pesquisa acadêmica sobre processos de criação de alguns trabalhos artísticos permeados por referências e procedimentos de diversos territórios — dança, *performance art* e artes visuais — e que têm sido nomeados de “instalação coreográfica” e “*living installation*”. Sempre com o foco nas questões que suscitaram a pesquisa — o problema da pesquisa —, o texto propõe escolhas metodológicas que se pretendem coerentes no que tange a conduzir o estudo em direção a achados que possibilitem o aprofundamento de reflexões sobre os procedimentos utilizados na criação desses trabalhos artísticos híbridos, suas bordas porosas, seus espaços e tempos outros, onde novas criações artísticas colaborativas parecem poder permanecer — mesmo que temporariamente — e sobre sua potência de engendrar acontecimentos — que instauram o improvável, imprevisível, inesperado; abertos a devires.

Palavras-chave: Metodologia. Processos de criação. Instalação Coreográfica. *Living installation*.

ABSTRACT

Through the achievement of a methodology literature review, this article presents and discusses the qualitative approach, a paradigm, concepts, theories, methodologies and methods to be used in a academy research about creative processes of some art works permeated by references and procedures of different territories — dance, performance art and visual arts — and that have being named “choreographic installation” and “*living installation*”. Always with the focus in the questions that provoked the research, the text proposes methodologies choices that can conduct the study in a consistent way to possibility the deepening of reflections about procedures used in the creation of these hybrid art works, their porous borders, their another spaces and times, where new collaborative artistic creations seem to stay – even if temporary — and about their power to engender events — that introducing the unlikely, unpredictable, unexpected; opened to becomings.

Keywords: Methodology. Creative processes. Choreographic Installation. *Living installation*.

Considerações iniciais

Que metodologia(s) utilizar para investigar o processo de criação de três “instalações coreográficas” e de uma “*living installation*” (instalação viva)? Como podemos nos apropriar de metodologias, ressignificando-as e adequando-as a questões suscitadas pela intersecção entre dança e artes visuais?

Instigadas por estas questões, escrevemos este texto que se constitui como uma primeira reflexão sobre a metodologia a ser utilizada na pesquisa de doutorado, em andamento, de Emyle Daltro, intitulada *Experiência e invenção nos processos de criação de instalações coreográficas e living installation*.

Dentre os vários trabalhos que poderiam ser designados como “instalação coreográfica”, a pesquisa abordará, a princípio, três: *Pequenos Fragmentos de Mortes Invisíveis* (2009), da dançarina e coreógrafa Vera Sala (SP); *Vestígios* (2010) da dançarina e coreógrafa Marta Soares (SP) e *Quem carrega quem?* — ainda em processo de criação — de autoria de Emyle Daltro, juntamente com o artista visual Daniel Pellegrim. A “*living installation*” chamada *Naked* (2010), dos dançarinos e coreógrafos japoneses Eiko e Koma, radicados desde 1976 em Nova Iorque (EUA), também será estudada.

A investigação pretende discutir como a arte opera por meio de invenções — no entendimento de Virgínia Kastrup —, oriundas da experiência — na acepção de John Dewey — de onde se apreendem questões de valor artístico, para criar, por meio de procedimentos e modos próprios, as referidas “instalações coreográficas” e a “*living installation*”. De modo sucinto, acabamos de anunciar o problema da pesquisa, e para dar conta dele é que as questões metodológicas apresentadas neste artigo foram pensadas.

É importante salientar que entendemos os termos “instalação coreográfica” e “*living installation*” como estratégicos para se colocar em foco questionamentos do corpo em dança, para propor contextos diferenciados para produções em que acontecem associações e intersecções entre dança e artes visuais e para abrir espaço para novos discursos¹ na dança e nas artes visuais.

Propostas metodológicas

A pesquisa proposta está comprometida em ouvir e agregar aos seus achados — os quais serão compartilhados com os seus participantes — os entendimentos e procedimentos dos artistas que estão sendo investigados, em interpretar a complexidade da criação artística e em escrever sobre aspectos ainda pouco abordados por outras pesquisas em relação às obras estudadas. Desse modo, a pesquisa qualitativa tornou-se uma boa opção.

¹ Michel Foucault (1996) escreve sobre a parte do discurso “que põe em jogo o poder e o desejo”, mas também sobre “outra dimensão do discurso: a do acontecimento e do acaso” (p. 21) e propõe que tratemos dos discursos “como séries regulares e distintas de acontecimentos” (p. 59) que, por sua vez, consistem “na relação, coexistência, dispersão, recorte, acumulação, seleção de elementos materiais (...) não é o ato nem a propriedade de um corpo; produz-se como efeito de e em uma dispersão material” (FOUCAULT, 1996, p. 57).

Na pesquisa qualitativa, vários modelos ou paradigmas, podem nortear a investigação. A pesquisa de doutorado em andamento orienta-se pelo modelo pragmático, neste caso representado pelos estudos de John Dewey. Creswell (2010) escreve que “o pragmatismo enquanto concepção surge mais das ações, das situações e das consequências do que das condições antecedentes” (p. 34); além disso, proporciona que os pesquisadores fiquem livres “(...) para escolher os métodos, as técnicas e os procedimentos de pesquisa que melhor se ajustem a suas necessidades e propósitos” (CRESWELL, 2010, p. 34).

A noção de experiência em Dewey “recobre o conjunto das trocas — das transações — que operam no contexto integral das relações com os objetos, ou mais fundamentalmente, entre o vivente e seu meio ambiente” (COMETTI, 2008, p. 169). Em seu livro *Arte como experiência*, escrito em 1934, Dewey assinala a necessidade de “recuperar a continuidade da experiência estética com os processos normais do viver” (2010, p. 70) e insiste em encontrar uma concepção de arte que revele o modo como as obras “idealizam qualidades encontradas na experiência comum” (p. 72). A experiência comum torna-se criadora quando possui uma força que a integre e “o que confere integração a uma experiência é sua tonalidade emocional e a realização alcançada, o que Dewey denomina ser uma experiência estética” (ROCHA, 2007, p. 216).

E como a experiência estética provoca a indagação de novas questões, como possibilita a invenção, compondo o que entendemos como arte e fornecendo elementos para novas criações artísticas? Esta discussão servir-se-á do entendimento de Virgínia Kastrup de que a invenção abrange o devir, o intempestivo e a imprevisibilidade, constituindo-se como colocação de problemas e não como a solução deles.

(...) A invenção implica uma duração, um trabalho com restos, uma preparação que ocorre no avesso do plano das formas visíveis (...) Ela não se faz contra a memória, mas com a memória (...) Ela não é corte, mas composição e recomposição incessante (...) Essa maneira arqueológica, que é também bergsoniana, de colocar o problema da invenção terá como consequência sua diferenciação em relação à categoria psicológica, subjetiva, da criatividade, bem como em relação à categoria epistemológica, objetiva, de descoberta. Na verdade, ela implicará a problematização das categorias de subjetivo e de objetivo, ou, antes, de sujeito e objeto (...) (KASTRUP, 2007, p. 27).

Ao relacionar o conceito de **invenção**, apresentado nos estudos de Virgínia Kastrup, com o entendimento da arte como **experiência** de John Dewey, a pesquisa procurará encontrar maneiras de apreender a complexidade dos trabalhos investigados e fornecer mais elementos para esse tipo de prática. Para tanto, a metodologia a ser utilizada será de cunho **etnográfico**, para coletar, organizar e analisar as informações que emergirão do trabalho de campo, por meio do **método de exploração** e da **análise praxeológica** que possibilitam uma análise detalhada dos dados obtidos pela observação direta²

² Observação no momento em que o processo estudado acontece.

e diferida³ das obras. Para analisar textos orais e escritos, bem como dar ainda mais abrangência aos dados coletados em campo, será utilizada a **análise de discurso I**, apresentada por Gillian Rose (2001).

Em relação à tradição da pesquisa etnográfica, Miller (*apud* CRESWELL, 2010) escreve que a mesma emergiu no campo da antropologia, “principalmente das contribuições de Bronislaw Malinowski, Robert Park e Franz Boas” (p. 231).

Sylvie Fortin observa que muitas pesquisas de prática artística — como a que é apresentada neste texto — se inscrevem em uma perspectiva etnográfica por serem efetuadas sobre o campo, “segundo o ponto de vista descritivo dos participantes” (2006, p. 79) e buscando revelar os saberes operacionais constituintes da produção artística.

As obras escolhidas serão analisadas tanto por sua *mise en scène*, ou seja, pelo modo como se colocam em cena, quanto pelo seu processo de composição. Será utilizado o que Claudine de France nomeia como “método de exploração” (1998, pp. 339-390) que tem como instrumento de enquete — mas não como único — o registro visual fílmico para a apreensão dos processos estudados. O “método de exploração” pressupõe também a atuação do investigador social como operador da câmera (MATSUMOTO, 2009, p. 187).

Durante a análise dos dados, eles serão, em consonância com Miller (*apud* CRESWELL, 2010), “organizados categóricamente e cronologicamente, examinados repetidas vezes e continuamente codificados” (p. 234). As entrevistas realizadas serão gravadas e transcritas literalmente, e as anotações e diários de campo revistos regularmente.

Ao realizar a observação direta, o registro audiovisual e a observação diferida das obras investigadas, será colocada em prática a “análise praxeológica” proposta por France (1983), a qual se apresenta “como base para um estudo sistemático do conjunto de elementos observáveis do desdobramento espacial e do desenrolar temporal do processo estudado, a partir do qual podem ser construídas interpretações e demonstrações teóricas” (MATSUMOTO, 2009, p. 198). A análise praxeológica leva em consideração “três modos de encadeamento (ou de relações concretas) submetidos a diretrizes principalmente de ordem material, de ordem ritual ou de ordem mista” (MATSUMOTO, 2009, p. 198). Esses modos de encadeamento espaço-temporal são: composição, ordem e articulação.

Na análise do discurso I é utilizado o conceito de discurso proposto por Foucault, o qual se refere a “grupos de declarações que estruturam o modo como algo é pensado e o modo como nós agimos nas bases desse pensamento”⁴ (ROSE, 2001, p. 136). De acordo com Rose, há que se dar ênfase à complexidade e às contradições internas aos discursos, pois apesar de apresentarem estruturas, nem sempre são lógicas ou coerentes (2001, p.

³ Observação do processo estudado não no momento em que ele se desenvolve, mas posteriormente, por meio de imagens gravadas.

⁴ Tradução feita por Emyle Daltro.

155). Essa reflexão crítica será empreendida também em relação à própria prática da pesquisa em curso.

Considerações finais

Este artigo apresentou, de modo sucinto, o problema de uma pesquisa, bem como um modelo, conceitos, metodologia e métodos a serem utilizados na sua realização. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a hipótese tende a emergir no trabalho de campo, o qual costuma enriquecer e promover reflexões sobre perspectivas teóricas já abordadas e outras que ainda possam vir a surgir durante a investigação.

No que tange à metodologia, será usada a abordagem etnográfica e a análise de discurso I. A “análise praxeológica” representa um desafio, visto que não foram encontradas referências a esse método no âmbito da pesquisa de criação artística contemporânea. Porém, dado ao potencial de registro, organização e detalhamento que apresenta, ela será utilizada. Assim, por meio das questões metodológicas aqui propostas, apostamos que o trabalho de pesquisa, além de dar conta dos acontecimentos/obras investigados, pode, ele mesmo, engendrar acontecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMETTI, Jean-Pierre. Arte e experiência estética na tradição pragmatista. (2008). Disponível em: <http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis12/Poesis_12_pragmatista.pdf> Acesso em 20 de jun. 2011.
- CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Trad. Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Dirceu da Silva. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DEWEY, John. **Arte como experiência.** Organização Jo Ann Boydston; Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. (2006) Tradução de Helena Maria Mello. In: Cena, n. 7, Periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2009, pp. 77-88.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FRANCE, Claudine de. L'Analyse Praxéologique: composition, ordre et articulation d'un procès. **Technique & Culture.** Paris: Editions de la Maison des Sciences de L'Homme, n. 1, Janvier-Juin, 1983.
- _____. **Cinema e antropologia.** Campinas: Editora da Unicamp, 1998.
- KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo:** uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MATSUMOTO, R. K. Espaço e tempo na capoeira: estudo de uma técnica do corpo em antropologia fílmica. In: **Descrever o visível:** cinema documentário e antropologia fílmica. 1ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009, v.01, pp. 185-205.

ROCHA, Jerusa Machado. **Os múltiplos nós que nos constituem:** o afeto na constituição dos processos emotivos e cognitivos. 2007. 268f. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia/Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

ROSE, Gillian. **Visual Methodologies:** an introduction to the interpretation of visual materials. London: Sage Publications, 2001.